



SEGUNDA CIRCULAR
IV Escola de Inverno PELSE-AUGM
Núcleo Disciplinar: Ensino de Português e Espanhol L2/LE

Universidade Federal de Goiás
21 a 25 de agosto de 2023
Tema: Plurilinguismo: cidadania e acolhimento

Programação (36 horas)

21/08/2023	
14h	Abertura (Cinema)
14h30	Conferência: Ensino de português língua de acolhimento: entrelaçando teoria e prática Profa. Nildicéia Aparecida Rocha (UNESP) (Cinema)
16h-18h	Oficina 1: Equivalências semântico-pragmáticas em língua portuguesa: estratégia para ensinar as expressões idiomáticas de língua espanhola a estudantes brasileiros Profa. Lucielena Mendonça de Lima (UFG) (Sala 77)
22/08/2023	
8h-10	Oficina 2: Proximidade no ensino de PLE a falantes de espanhol: questões teóricas e metodológicas Profa. Nildicéia Aparecida Rocha (UNESP) (Sala 77)
10h30	Mesa-redonda 1: Plurilinguismo e cidadania Portugués y español en la UNR: aproximaciones a la enseñanza de lenguas para la integración Profa. Florencia Miranda (UNR) Representação acerca das línguas que circulam no universo acadêmico: o discurso de estudantes de graduação de universidades brasileiras e argentinas Profa. Marcia Niederauer (UnB) Abordajes para la enseñanza de Español como lengua segunda y extranjera en la Ciudad de Buenos Aires



	Profa. Ana Laura Brown (UBA) (Cinema)
14h-18h	Oficina 3: Acolhimento do plurilinguismo: crianças e jovens Warao em escola pública do DF Profa. Marcia Niederauer (UnB) (Sala 77)
23/08/2023	
8h-12	Oficina 4: Evaluación de la escritura en español como lengua segunda y extranjera: ¿qué ponderamos y por qué? Profa. Ana Laura Brown (UBA) (Miniauditório)
14h-16h	Oficina 5: Línguas de Herança – Ilustrações do português brasileiro em Londres Profa. Ana Beatriz Barbosa de Souza (UFG) (Sala 77)
16h-18h	Oficina 6: Ensino de português para hispanofalantes: uma experiência de acolhimento Profa. Mirelle Amaral de São Bernardo (IF-Goiano) Profa. Rhanya Rafaella Rodrigues (IF-Goiano) (Miniauditório)
24/08/2023	
8h-10	Oficina 7: Materiales didácticos e interculturalidad: experiencias en la enseñanza de portugués y español como lenguas de integración Profa. Florencia Miranda (UNR) Profa. Natalia Ricciardi (UNR) (Miniauditório)
10h30	Mesa-redonda 2: Plurilinguismo e acolhimento - Política Linguística e Acolhimento para Refugiados e Imigrantes na UFSM Profa. Eliana Sturza (UFSM) - Experiências de voos migratórios em V: ensino de português para falantes de outras línguas Profa. Suelene Vaz da Silva (IFG) - Práticas pedagógicas na especialidade de Português como língua de acolhimento na UNESP de Araraquara Profa. Lígia Soares Sene (UNESP) (Cinema)



14h-18h	Oficina 8: Elaboração de unidade de aprendizagem para o contexto de português como língua de acolhimento (PLAc) Profa. Ligia Soares Serne (UNESP) (Miniauditório)
25/08/2023	
8h-12	Oficina 9: Planejamento de aulas para imigrantes haitianos e venezuelanos na perspectiva de Português como Língua de Acolhimento Profa. Suelene Vaz da Silva (IFG) Profa. Cleide Pires Machado (IFG) Profa. Paula Graciano Pereira (IFG) (Miniauditório)
14h-18h	Oficina 10: Sequências Didáticas no ensino e aprendizagem da língua espanhola Profa. Cleidimar Aparecida Mendonça e Silva (UFG) Profa. Yasmina Pacheco Costa (UFG) (Miniauditório)

Resumos das oficinas

Oficina	Resumo
<p>Oficina 1</p> <p>Equivalências semântico-pragmáticas em língua portuguesa: estratégia para ensinar as expressões idiomáticas de língua espanhola a estudantes brasileiros</p> <p>Lucielena Mendonça de Lima (UFG)</p> <p>2h de duração</p>	<p>Quando aprendemos uma língua não podemos nos esquecer de que aprendemos também a maneira de ver o mundo e os costumes da sociedade que a fala, ou seja, a sua visão de mundo manifestada através das escolhas linguísticas. Com certeza, muitos professores já tiveram a oportunidade de presenciar em determinados momentos na sala de aula, alguns alunos utilizando a tradução para encontrar as equivalências de palavras, estruturas e expressões do espanhol em português. Por isso, os mal-entendidos dos alunos brasileiros de Espanhol como Língua Estrangeiras (E/LE) são, muitas vezes, resultado do desconhecimento tanto dos fatos linguísticos como dos culturais. As expressões idiomáticas, além de ser um ponto de partida de possíveis aulas, traduzem a cultura, pois sua origem normalmente é popular e ancestral. Nesta oficina, discutiremos sua importância no desenvolvimento da competência comunicativa intercultural dos aprendizes, apresentaremos critérios para defini-las e classificá-las com o objetivo de ensiná-las e exercitaremos a estratégia da equivalência semântico-pragmática em português. (LIMA,1998). Essa estratégia consiste em apresentar as expressões idiomáticas em espanhol e suas equivalências em língua portuguesa. Essa técnica se baseia na “tradução explicativa” (ALBIR, 1988), ou seja, apresentamos ao mesmo tempo a expressão em espanhol e em português, sempre usando-as dentro de um contexto, para que os alunos possam internalizar os significados metafóricos. Acreditamos que esta estratégia</p>



	<p>facilita a memorização e o uso adequado contextualmente, porque saber que determinada expressão em espanhol equivale semântica e pragmaticamente a uma determinada expressão em português pode ajudar a selecionar a que se adequa ao contexto ou situação comunicativa.</p>
<p>Oficina 2</p> <p>Proximidade no ensino de PLE a falantes de espanhol: questões teóricas e metodológicas</p> <p>Nildicéia Aparecida Rocha (UNESP)</p> <p>2h de duração</p>	<p>Esta oficina tem o objetivo de (re)conhecer e problematizar questões de proximidade no ensino da língua portuguesa para falantes de espanhol, tanto nos aspectos linguísticos como metodológicos; e, ainda, promover uma percepção e postura crítico-reflexiva sobre a proximidade entre essas línguas neolatinas. O percurso será, por um lado, discutir e analisar as abordagens de ensino e aprendizagem empregadas em aulas de PLE e em Cursos de Formação de Professores de Português Língua Estrangeira (PLE); e, por outro lado, recuperar algumas questões linguísticas sobre tal proximidade, que podem tanto promover a aprendizagem de português ou dificultar tal processo. O suporte teórico se apoia nas contribuições de Elizaincín (1996), de Fanjul (2017) e de Medina (1997), ao considerar que tais línguas têm uma relação de parentesco na origem latina, na formação e nos acontecimentos históricos, linguísticos e discursivos, como também especificidades sócio-históricas e geograficamente construídas (ARNOUX, 2010); traz também estudos de Rocha e Robles (2017) e de Alonso Rey (2021) sobre a contribuição ou dificuldade na aprendizagem de português por falantes de espanhol. Metodologicamente, compartilharemos saberes sobre o tema da oficina e proporemos análise de material didático sobre a questão levantada, a fim de propor fazeres docentes que mobilizem reflexões e ações didáticas e linguísticas sobre a proximidade no ensino da língua portuguesa para falantes de espanhol.</p>
<p>Oficina 3</p> <p>Acolhimento do plurilinguismo: crianças e jovens Warao em escola pública do DF</p> <p>Marcia Niederauer (UnB)</p> <p>4h de duração</p>	<p>O aumento de deslocamentos humanos forçados na América Latina exige, de imediato, que os países que acolhem essas populações ajudem-nos nas questões mais básicas, entre as quais, a educação para crianças e adolescentes. Dados apresentados na 8ª edição da publicação Refúgio em Números (2023, p. 41) evidenciam que a migração venezuelana tem sido a grande responsável pelas novas configurações sociais das migrações no Brasil, alertando ainda que, do total de pessoas solicitantes de reconhecimento da condição de refugiado no Brasil, em 2022, 24,7% são venezuelanos com menos de 15 anos de idade. O aumento expressivo de crianças e adolescentes na composição desse grupo populacional, conforme destaca essa publicação, reforça a urgência e a centralidade de políticas para acolhimento escolar a este segmento populacional e de apoio a instituições de ensino que implementam ações para a integração dessas crianças e adolescentes. É no sentido de apoiar e contribuir para a visibilização do protagonismo de uma escola pública do Distrito Federal nesse contexto que esta oficina é proposta. Para tanto, discute-se, a partir do relato da trajetória institucional que essa escola tem percorrido para acolher 34 crianças e jovens indígenas venezuelanas(os) da etnia Warao, seu protagonismo na promoção do plurilinguismo.</p>



<p>Oficina 4</p> <p>Línguas de Herança – Ilustrações do português brasileiro em Londres</p> <p>Ana Beatriz Barbosa de Souza (UFG)</p> <p>2h de duração</p>	<p>Nesta oficina, exploraremos os diferentes contextos de ensino-aprendizagem de línguas para, então, discutirmos mais aprofundadamente o conceito de línguas de herança. As/os participantes serão convidados a refletirem sobre suas jornadas profissionais e experiências com o ensino-aprendizado de línguas. Estas reflexões serão o ponto de partida para que as particularidades de diferentes contextos de ensino-aprendizagem de línguas sejam comparadas. Assim, as especificidades de línguas de herança, bem como o importante papel que possuem na formação identitária de seus falantes, poderão ser melhor compreendidos. Exemplos do ensino de português como língua de herança na Inglaterra serão usados para ilustrar a importância do pluri/multiculturalismo e do pluri/multilinguismo na vida social e escolar de crianças e jovens imigrantes.</p>
<p>Oficina 5</p> <p>Evaluación de la escritura en español como lengua segunda y extranjera: ¿qué ponderamos y por qué?</p> <p>Ana Laura Brown (UBA)</p> <p>4h de duração</p>	<p>La escritura es una habilidad central en el aprendizaje y desarrollo de una lengua segunda o extranjera. Las producciones escritas de los estudiantes, tanto en contextos de clase como de evaluación, constituyen un espacio privilegiado para la observación sistemática de fenómenos asociados al aprendizaje, la comunicación y la interculturalidad desde perspectivas descriptivas, analíticas y críticas (Hyland, 2019). Este taller se propone como una instancia de análisis, teórico y práctico, de los criterios utilizados en la evaluación de la escritura en español como lengua segunda y extranjera, en el contexto de un examen de desempeño (CELU, Certificado de Español, Lengua y Uso). En primer lugar, se analizarán las características de este tipo de examen (Bordón, 2015; Brown y Krickeberg, 2019) a la luz del concepto de proficiencia (Scaramucci, 2000, Schoffen, 2021). En segundo lugar, se analizarán las consignas de examen y las variables utilizadas para ponderar las producciones escritas. Finalmente, se propondrá una discusión en torno a la escritura en el entorno digital, específicamente los exámenes en ella (Prati, 2022).</p>
<p>Oficina 6</p> <p>Ensino de português para hispanofalantes: uma experiência de acolhimento</p> <p>Mirelle Amaral de São Bernardo e Rhanya Rafaella Rodrigues (IF-Goiano)</p> <p>4h de duração</p>	<p>O movimento de pessoas de um território para outro é um fenômeno natural da condição de ser humano. Contudo, esse movimento na perspectiva de locomoção involuntária vem aumentando nas últimas décadas. Pessoas, vítimas de guerras, pobreza extrema, catástrofes naturais vêm-se forçadas a deixarem seus territórios em busca de proteção ou de melhores condições de vida, principalmente pela mais recente Lei de Migração Nº 13.445, de 24 de maio de 2017, que tem um caráter mais inclusivo e humanitário que a Lei anterior (Lei nº 6.815, de 19 de agosto de 1980). Goiás ainda não é considerado uma região de grande fluxo migratório, contudo Goiânia e cidades circunvizinhas possuem um considerável número de imigrantes, principalmente venezuelanos, na sua maioria em situação de vulnerabilidade social. São também para essas pessoas que propomos o ensino de português na perspectiva de língua de acolhimento (PLAc), pois, de acordo com São Bernardo (2016), apropriar-se da língua do país de acolhimento significa</p>



	<p>empoderar-se de uma ferramenta de luta e transgressão. Assim, propomos uma discussão sobre as peculiaridades do ensino de PLAc, da construção do conceito teórico e de organização e produção de material didático específico para esse contexto de ensino.</p>
<p>Oficina 7</p> <p>Materiales didácticos e interculturalidad: experiencias en la enseñanza de portugués y español como lenguas de integración</p> <p>Florencia Miranda Natalia Ricciardi (UNR)</p> <p>2h de duração</p>	<p>Este taller propone una reflexión sobre el problema de la elaboración de materiales didácticos para la enseñanza de portugués y español como lenguas de integración. Utilizamos aquí el concepto de “lenguas de integración” para referirnos a una característica que abarca situaciones de enseñanza de las lenguas en las que se busca desarrollar acciones para la integración regional (entendidas como lenguas segundas o extranjeras) y para la integración a la vida social en espacios locales de las personas en situación de movilidad (como lenguas de acogida). Asumiendo una perspectiva interaccionista, intercultural y crítica de la enseñanza de lenguas, nos interesa abordar algunas cuestiones fundamentales de la elaboración de materiales didácticos: 1) ¿qué entendemos por “material didáctico” y por qué la elaboración de materiales forma parte de las tareas docentes? 2) ¿Qué aspectos necesitamos considerar para elaborar materiales desde la perspectiva propuesta? 3) ¿Qué singularidades se presentan en la elaboración de materiales para la enseñanza de portugués y español como lenguas de integración? Durante el taller presentaremos elementos teóricos y experiencias concretas de elaboración de materiales en el marco de acciones implementadas en la Universidad Nacional de Rosario. Asimismo, propondremos actividades de exploración crítica y elaboración de materiales situados para dar respuesta a diversas posibilidades de intervención.</p>
<p>Oficina 8</p> <p>Elaboração de unidade de aprendizagem para o contexto de português como língua de acolhimento (PLAc)</p> <p>Ligia Soares Serne (UNESP)</p> <p>4h de duração</p>	<p>Por meio desta oficina, objetivo propor uma reflexão e vivência de elaboração de uma unidade de aprendizagem específica para o ensino e aprendizagem de Português como Língua de Acolhimento (PLAc). O Português como Língua de Acolhimento é uma especialidade de ensino de Português como Língua Estrangeira (PLE) que tem sido comumente desenvolvida em contexto de migração. Essa modalidade de ensino tem incitado aos professores novas formas de planejar cursos/aulas, de selecionar ou produzir materiais didáticos, de escolher procedimentos didáticos e de avaliar. No que tange especificamente à produção de material didático (MD) há um grande desafio, pois os MDs de PLE que estão disponíveis no mercado não são, muitas vezes, adequados ao contexto, às especificidades e aos objetivos de ensino e aprendizagem de PLAc. Dessa forma, a produção dos MDs de PLAc acaba sendo feita pelos próprios professores ou equipe pedagógica. Neste sentido, é de extrema importância propor discussões sobre os contextos de ensino de PLAc para conhecermos, compartilharmos ideias e experiências de trabalhos no âmbito da elaboração de MDs. Visando contribuir com essa discussão, proponho, nesta oficina, realizar uma discussão e reflexão sobre a elaboração de MDs de PLAc e, posteriormente, instruir a criação de uma unidade de aprendizagem.</p>



<p>Oficina 9</p> <p>Planejamento de aulas para imigrantes haitianos e venezuelanos na perspectiva de Português como Língua de Acolhimento</p> <p>Suelene Vaz da Silva, Cleide Pires Machado e Paula Graciano Pereira (IFG)</p> <p>4h de duração</p>	<p>Português como língua de Acolhimento (PLAc) busca, entre outros aspectos, atuar com o ensino e aprendizagem do português para imigrantes em situação de vulnerabilidade na perspectiva da pluralidade, do respeito e da inclusão (ÂNÇA, 2008; GROSSO, 2010; SÃO BERNARDO, 2016; SILVA, MACHADO; SÃO BERNARDO, 2023). Para tanto, as aulas são planejadas considerando as necessidades comunicativas dos aprendizes, as quais são diretamente por eles apontadas ou inferidas pelos professores a partir da convivência com os imigrantes. Nas palavras de Grosso (2021, n.p.), “A análise das necessidades do público aprendente é conducente à realização de tarefas comunicativas – e não comunicativas – nos domínios de comunicação em que tem de atuar”. Nesse sentido, esta oficina visa ao compartilhamento de experiências sobre o planejamento de aulas de PLAc: do pensar essas aulas à reflexão após a execução, enfatizando a construção do plano de aula e a criação ou reestruturação do material didático no contexto de um projeto de extensão intitulado “Movimentos Migratórios em V: português para falantes de outras línguas”, realizado no Instituto Federal de Goiás de 2018 a 2022.</p>
<p>Oficina 10</p> <p>Sequências Didáticas no ensino e aprendizagem da língua espanhola</p> <p>Cleidimar Aparecida Mendonça e Silva e Yasmina Pacheco Costa (UFG)</p> <p>4h de duração</p>	<p>O objetivo desta oficina é apresentar discussões teórico-metodológicas e dar exemplos de Sequências Didáticas (SDs) que foram elaboradas para contemplar dois trabalhos de natureza diferente na área de Espanhol: um relatório de Pós-doutorado (UFBA, 2019) que aborda a formação de professoras/es e um Trabalho de Conclusão de Curso (UFG, 2022) da licenciatura em Letras: Espanhol, que trata de processos de ensino e aprendizagem desse idioma. A motivação para trabalharmos com SDs se deu pela possibilidade de autoria, criatividade, autonomia e liberdade que essa metodologia permite. De acordo com Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 97), estudiosos dos gêneros textuais, uma Sequência Didática é “um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito”. Nesse sentido, escolhemos trabalhar com gêneros do discurso (BAKHTIN, 2003), tais como: letras de músicas latino-americanas, cantadas por mulheres; poemas de autoras da América Latina; e manifestações artísticas desse continente. No contexto da educação linguística do Espanhol no Brasil, pesquisas têm mostrado a necessidade de tornar visível a América Latina, pois, esse continente tem estado pouco presente tanto no ensino quanto na formação de professoras/es de língua espanhola (ZOLIN-VESZ, 2013; LIMA, 2014). Também entendemos a América Latina nos termos de Ana Pizarro (2004), pesquisadora chilena, que divide esse continente em sete Áreas Culturais: 1) Área Meso-americana e Andina; 2) Área do Caribe e Costa Atlântica; 3) Área Sul-Atlântica; 4) Área do Brasil; 6) Área dos Latinos nos Estados Unidos; 7) Área Amazônica. Nesse cenário, propomos um trabalho com SDs que aborde a diversidade da América Latina por meio de uma amostra de vozes femininas que a expressem.</p>